

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Antonio Cruz/ Agência Brasil



Presidente do PDS entrou de vez no jogo eleitoral

Raio lançado por Kassab tem efeitos pra todos os lados

O raio disparado por Gilberto Kassab deixou muita gente preocupada, à direita e à esquerda. Ao filiar o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, ao seu PSD, e ao indicar que o partido terá candidato à Presidência, ele rearrumou todas as peças do jogo.

Bolsonaristas trataram de amenizar o fato. Líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ) postou que a filiação de Caiado deu a ele a convicção de que o PSD não vai caminhar com Lula (PT) em 2026.

A frase indica que, pelo menos até a noite de terça, quando Kassab publicou as notícias, havia, no PL, dúvidas sobre o rumo que o PSD iria tomar — o partido comanda três ministérios no governo federal.

A paz da direita

Aliados de Jair Bolsonaro procuram ressaltar que a existência de mais de uma candidatura do campo conservador facilita a busca de votos de oposição e ensaia uma união num segundo turno contra Lula. O senador Rogério Marinho (PL-RN) confirmou à coluna que Flávio Bolsonaro (PL-RJ) conversou com Caiado antes de ele ir para o PSD e que está tudo em paz. Marinho vai coordenar a campanha presidencial de Flávio.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Governador puxaria votos bolsonaristas no Sul

Ratinho preferido

O problema todo é que eleição é imprevisível e, apesar do destaque dado a Caiado, não é segredo pra ninguém que Kassab aposta principalmente em Ratinho Junior, governador do Paraná.

Além de ser bem avaliado, Ratinho competiria com o bolsonarismo na busca dos eleitores dos estados do Sul, região em que a direita tem feito a festa nas últimas eleições. O governador também teria a vantagem de ser apresentar como um político mais moderado do que um filho de Jair Bolsonaro.

Risco para Flávio

A moderação seria apresentada como algo importante para que forças conservadoras pudessem derrotar Lula na rodada decisiva. Ratinho carregaria o aval de Kassab, que tem trânsito fácil em praticamente todo o universo político, especialmente no Centrão. O risco, portanto, é o de Ratinho chegar na frente de Flávio, o que derrubaria as expectativas de Jair e filhos.

Recordar e viver

As pesquisas mostram que Flávio tem vantagem sobre outros possíveis candidatos da direita. Mas eleições volta e meia trazem supresas: “Ninguém imaginaria que, um dia, o radical Bolsonaro fosse chegar ao Palácio do Planalto”, diz um deputado, antigo observador de nuvens em Brasília.

Rato errado

Na pressa de divulgar a filiação de Caiado, Kassab cometeu um erro no Twitter ao tentar marcar Ratinho. Ao invés de escrever @ratinho_jr, digitou @ratinho_. Este endereço leva a um perfil que tem a foto do apresentador, pai do governador, mas que não pertence a ele. O oficial é @ratinhodosbt.

Destino de Paes

Uma candidatura do PSD à Presidência embolaria de vez a disputa pelo governo do Estado do Rio. O prefeito Eduardo Paes que, em tese, apoiará a reeleição de Lula, é do partido de Kassab. Seria complicado para ele apoiar o atual presidente e um nome da oposição, que manterá o petismo no seu alvo principal.

Disputas plurais

A nota anterior deveria estar no plural — disputas pelo governo do Rio. Isto porque, com a provável renúncia do governador Cláudio Castro (PL), que deverá se candidatar ao Senado, haverá uma eleição indireta para eleger quem completará seu mandato (o estado ficou sem vice-governador quando Thiago Pamplha foi para o TCE).

Aquecimento

Setores do PT defendem que André Ceciliano, ex-presidente da Assembleia Legislativa, hoje secretário de Assuntos Federativos no governo Lula, entre na disputa pelo mandato-tampão. Controlado pelo prefeito de Maricá, Washington Quaquá, o diretório do PT-RJ nem aceita discutir isso. O problema é o efeito Kassab.

Iphan e a tirolesa

Presidente do Iphan, Leandro Grass prometeu ao deputado estadual Carlos Minc (PSB) verificar com órgãos internos (procuradoria, departamento e superintendência) o caso da retomada da construção de tirolesa no Pão de Açúcar. Segundo Minc, o Iphan pode impedir que a obra seja reiniciada.



Por enquanto, Câmara não discute CPI do Master

Líderes ajustam pauta da Câmara

Mesmo antes do fim do recesso, Hugo Motta definiu o que votará

Por Beatriz Matos

Antes da retomada oficial dos trabalhos legislativos, marcada para a próxima segunda-feira (2), o colégio de líderes da Câmara dos Deputados se reuniu nesta quarta-feira (28), na Residência Oficial da Casa, em Brasília, para alinhar a pauta do Congresso no período que antecede o carnaval.

O encontro, o primeiro de 2026, ocorreu em meio a um calendário encurtado: após o retorno do recesso iniciado em 23 de dezembro, os deputados terão pouco mais de dez dias úteis de votações antes da nova paralisação, entre 14 e 22 de fevereiro.

A reunião serviu para ajustar o funcionamento mínimo da Casa nas próximas semanas, com a definição dos comandos das comissões permanentes, a priorização de duas medidas provisórias em fase final de vigência e a organização do debate de temas considerados estruturantes, como a segurança pública e o acordo União Europeia x Mercosul.

Comissões

Segundo o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), houve consenso em torno da proposta apresentada pelo presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que mantém a distribuição das presidências das comissões entre os mesmos partidos que comandaram os colegiados em 2025. A mudança fi-

cará restrita aos nomes indicados por cada bancada.

A expectativa é de que as legendas concluam as indicações ainda antes do feriado. “Essa é a prioridade das prioridades. Cada bancada vai ter a próxima semana para discutir isso e compor tudo antes do Carnaval”, afirmou Guimarães após a reunião.

Medidas provisórias

No mérito legislativo, os líderes acertaram a inclusão na pauta de duas MPs com prazo de vigência avançado. A primeira é a MP 1312/25, que abre crédito extraordinário de R\$ 83,5 milhões para ações no setor rural e aguarda análise na Comissão Mista de Orçamento (CMO). A segunda é a MP 1313/25, que institui o Programa Gás do Povo, voltado à garantia da gratuidade do gás de cozinha para famílias de baixa renda.

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), reforçou que, neste primeiro momento, a Casa deve concentrar esforços apenas na pauta da próxima semana, com foco nas MPs consideradas essenciais pelo governo. Segundo ele, a prioridade é desviar matérias com impacto social direto antes da nova pausa no calendário legislativo.

Temas mais sensíveis ficaram fora da agenda imediata. Entre eles, a pressão pela abertura de uma CPI para apurar o caso do Banco Master. Há outros 17 pedidos na fila.